

Fogaça quer Pedro Simon como coordenador político de Itamar

29 JUN 1993

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA — O presidente do PMDB, senador José Fogaça (RS), afirmou ontem que o governo está necessitando, com urgência, de um coordenador político e lançou seu candidato: o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS). Fogaça disse que o partido não reivindica a função e muito menos deseja ocupar a Casa Civil, no lugar do ministro Henrique Hargreaves, como forma de assumir a coordenação política do governo. "Mas tenho certeza de que se o presidente Itamar desse a Simon uma incumbência mais ampla do que a liderança no Senado ele teria todas as condições para cumprir muito bem a nova responsabilidade", explicou.

Fogaça elogiou o trabalho de Simon e do líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), mas disse que a atuação deles é muito limitada pois se restringe ao Congresso. Na opinião do presidente do PMDB, o governo precisa de um canal de negociação mais amplo, tanto com os políticos, como com toda a sociedade. Usou de exemplo o caso do reajuste mensal dos salários. Segundo Fogaça, este é um assunto que extrapola os limites do Congresso: "O governo precisa de alguém que possa dialogar com as entidades representativas da sociedade capazes de produzir um acordo que proteja o salário e não prejudique o programa econômico."

Ironia — O líder do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia (BA), discorda do presidente do seu partido. Para ele, está tudo funcionando muito bem. Genebaldo considerou a aprovação do reajuste mensal dos salários como um acidente de

percurso: "Ninguém acredita que haveria quórum para votar o projeto e o governo não teve agilidade para apresentar uma proposta alternativa". E reagiu com ironia à proposta do líder do PSDB, deputado José Serra (SP), que sugeriu ao PMDB que assumisse a coordenação do governo. "Agradeço a lembrança do Serra, mas isso não é assunto dele", afirmou.

O presidente Itamar Franco informou ontem, por intermédio do porta-voz, Francisco Baker, que não está pensando em trocar o líder do governo na Câmara, afastando Freire. "É uma grande intriga, o noticiário está exagerando", disse o presidente. Afirmou também que, para ele, não existe esse assunto de divergência entre o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e Freire, por causa da derrota do governo na Câmara com a aprovação do projeto de reajuste mensal dos salários.

O ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, ainda segundo Baker, já havia conversado com Freire, na sexta-feira. De acordo com Hargreaves, "nem Freire vai pedir demissão, nem vai ser afastado do cargo".

Polêmica — Na sexta-feira, em Vitória, o ministro da Fazenda desautorizou o líder como negociador do governo para as mudanças da política salarial, aprovada pela Câmara. Freire falava em reajustes bimestrais como alternativa ao projeto de lei aprovado pelos deputados prevendo aumentos mensais. O líder contra-atacou dizendo que não poderia ser desautorizado pelo ministro porque não era o seu porta-voz, mas trabalhava como líder do governo Itamar.